

do dia-a-dia e envolvimento pessoais. Mary Shelley não inventou Frankenstein tirando-o do vácuo. Se parece improvável que uma moça tão jovem, com inclinações românticas e viajando através da Europa na companhia de poetas ricos e brilhantes, pudesse produzir uma obra literária tão mórbida, devemos lembrar os interesses bizarros do círculo de Shelley. Enquanto a própria Mary parece haver sofrido algumas experiências sobrenaturais, seu marido, Percy, registrou muitos fenômenos pseudopsíquicos, ocorridos em sua vida curta e agitada. Certa vez, enquanto os Shelley, Lord Byron e Claire Clermont — meia-irmã de Mary e amante de Byron — estavam sentados junto à lareira, contando histórias de fantasmas, Shelley foi subitamente acometido de pânico, mascarado de clarividência tipo raio-X. Ele pensou que viu através do tecido dos corpetes das duas moças; imaginou os bicos dos seus seios encarando-o e transformando-se, lentamente, em olhos malevolentes e com aparência gelatinosa. Ele saltou, gritando, de sua cadeira e correu para fora da sala.

Nem todas as experiências sofridas por Percy Bysshe Shelley (1792-1822) foram tão patológicas ou tão espontâneas quanto esta. Várias vezes ele tentou invocar experiências psíquicas, fazendo-se hipnotizar. Claire escreveu em seu diário, no dia quinze de dezembro de 1821, o ano anterior à morte de Shelley, que ele havia sido magnetizado e suplicara-lhes que “não fizessem mais perguntas porque poderia dizer o que não devia”. O hipnotizador decerto foi o Capitão Thomas Medwin, um membro do excêntrico grupo de Shelley. O interesse do poeta, pela hipnose, misturava o psíquico com o filosófico. Suas experiências hipnóticas conduziram a uma discussão sobre a relação entre o corpo e a alma, e Shelley concluiu que isso tinha sido uma prova da imortalidade da alma.

Shelley teve uma experiência *déjà vu* [de algo já visto], em Oxford. Estava caminhando com um amigo, mergulhado na conversação, quando ambos viraram uma esquina e viram o panorama de “um moinho erguendo-se solitário num prado pantanoso, cercado de muralhas de pedra e perdido entre prados iguais; o solo irregular e entrecortado, entre as paredes e o caminho onde nós estávamos; uma extensa colina atrás do moinho e uma cobertura uniforme, de nuvens cinzentas, estendida sobre o céu entardecente”. Era, escreveu Shelley, “aquela estação do ano em que a última folha apenas acaba de cair”

e a cena campestre era “uma inofensiva e desinteressante reunião de coisas”. Todavia, o efeito sofrido por ele foi totalmente inesperado, porque “lembrei-me, de repente, de já ter visto aquela cena num sonho” e ele foi “dominado por um terror emocionante”.

Como Shelley era altamente impressionável, fatores emocionais tais como culpa e medo podem ser, com facilidade, ligados às suas experiências psíquicas ou pseudopsíquicas. O tema do afogamento existiu em sua vida diária assim como, também, em seus sonhos. Sua primeira esposa, Harriet, suicidou-se, afogando-se num lago no Hyde Park de Londres. Allegra, a filha natural de Byron, nascida de Claire Clairmont, morreu em 1822. Em um sonho, Shelley viu a criança elevar-se do golfo de Spezia, apertando as mãos com alegria e sorrindo para ele. Em outro sonho, Shelley teve uma visão dos seus amigos, Edward e Jane Williams, “na mais horrível condição; seus corpos lacerados, os ossos projetando-se através da pele”, pálidos e mal podendo andar. Edward disse-lhe, neste sonho: “Levanta, Shelley, o mar está inundando a casa e tudo está vindo abaixo.” No seu sonho, ele levantou, olhou pela janela e viu “o mar avançando impetuosamente”. O pesadelo mudou, com Shelley vendo-se voltar contra Edward Williams e tentar estrangulá-lo. Duas semanas mais tarde, enquanto passeavam de barco no golfo de Spezia, Shelley e Williams afogaram-se, juntos.

## 3

## LINCOLN: MÉDIUNS E PRESSÁGIOS

Abraham Lincoln é a suprema lenda americana. Exércitos de historiadores examinaram e analisaram o registro da sua vida. Construtores de mitos e detratores têm-se lançado ao trabalho por mais de um século, para interpretar e reinterpretar as ações e a personalidade do décimo sexto presidente dos Estados Unidos. Mitos e lendas eclipsam as realidades históricas, pelo fato de que correspondem às necessidades emocionais da massa. Em consequência disso, a vida de Lincoln (1809-1865) está coberta por uma espécie de sufocante floresta de afirmações conflitantes, de acusações e de apologias.